

XVII CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS CLÁSSICOS
21 a 25 de setembro de 2009
Natal, RN - Brasil

LANÇAMENTO DE LIVROS

<p>O poema de Parmênides vol1: Acerca do poema de Parmênides: estudos apresentados no I Simpósio Internacional Ousia de Estudos Clássicos vol 2: Poema de Parmênides: Da natureza</p>	<p>Fernando Santoro, Henrique F. Cairus & Tatiana Oliveira Ribeiro (orgs.)</p>	<p>Azougue</p>	<p>O livro reúne escritos sobre o poema de Parmênides dos seguintes autores: Markus Figueira, Charles Kahn, Néstor Cordero, Giovanni Casertano, Chiara Robbiano, Emmanuel Carneiro Leão, José Trindade Santos, Fernando Muniz, Luis Felipe Bellintani Ribeiro, Gabriele Cornelli, Marcelo Pimenta Marques, Alexandre Costa, Marcos Reis Pinheiro, Gisele Amaral, Carla Francalanci, Fernando Pessoa, Izabela Bocayuva, Gérard Émile Grimberg. O segundo volume contém uma proposta de tradução do poema por Fernando Santoro.</p>
<p>Como se deve escrever a história - Luciano de Samósata</p> <p>http://www.ufmg.br/online/arquivos/011608.shtml</p>	<p>Jacyntho Lins Brandão</p>	<p>Tessitura</p>	<p>Escrito no século II d. C., é o único “tratado” antigo sobre a história que chegou até nós. Sua escrita foi motivada pelas vitórias do Imperador Lúcio Vero contra os partos, quando uma chusma de historiadores se entrega ao elogio dos vencedores. Nesse contexto, Luciano defende que a “história justa” deve ser escrita com a verdade e não com adulação, para que se torne um patrimônio duradouro. Não sem antes passar em revista os historiadores de seu tempo, para rir deles e mostrar como a história não deve ser escrita. Vertido para inúmeras línguas desde o Renascimento, recebe agora nova tradução para o português de Jacyntho Lins Brandão, que também assina o estudo que completa o livro</p>
<p>Poemata - Poemas em latim e em grego – John Milton</p> <p>http://www.travessa.com.br/POEMATA_POEMAS_EM_LATIM_E_EM_GREGO/artigo/98ba614b-2249-4b46-98c2-584a62a7ffde</p>	<p>Erick Ramalho (autor não participante do evento)</p>	<p>Tessitura</p>	<p>Edição bilíngüe, tradução de Beowulf, poema inglês medieval. Pela primeira vez traduzido em versos para a língua portuguesa, Beowulf é apresentado lado a lado com o texto original, um épico de 3.182 versos com aliterações produzido, por volta do século X d. C., em inglês antigo. Beowulf - considerada a mais importante obra da Inglaterra antiga - é tema do estudo de medievalistas de diversas áreas e encontra-se traduzido para o inglês moderno e inúmeras outras línguas. A par de sua importância acadêmica, Beowulf apresenta, na complexidade de seus versos, temas recorrentes da Idade Média de interesse popular: guerras, monstros, feitos heróicos. A tradução, a introdução e as notas são de Erick Ramalho, membro do Centro de Estudos Shakespeareanos (CESh) e mestre em Literaturas de Expressão Inglesa pela UFMG, que também traduziu a obra Sonho de Uma Noite de Verão de William Shakespeare (Tessitura, 2006), além de ter publicado artigos e ensaios no Brasil e na Europa. Na introdução, Erick Ramalho apresenta uma detalhada</p>

			<p>contextualização do poema na história da literatura inglesa. As características da língua germânica naquela época são exploradas - há detalhes sobre o manuscrito ainda remanescente ao tempo, conservado na Biblioteca Britânica. As notas, ao explicarem os fundamentos da narrativa épica do poema e fornecerem informações lingüísticas, literárias e históricas específicas, servem tanto ao leitor comum quanto ao especialista. Tom Burns, professor da UFMG, escreve nas orelhas do livro que “Esta edição, com a tradução de Erick, para o português, e o texto original em anglo-saxão, colocados lado a lado, é um evento importante para as letras brasileiras”. Um dos vencedores do Jabuti/2008.</p>
Platão, A República	Eleazar Magalhães Teixeira	Edições UFC	<p>Trata-se da República de Platão, numa tradução direta do grego para o português, com uma Apresentação, uma Introdução e Notas, trabalho do Professor Eleazar Magalhães Teixeira, Mestre em Grego pela USP, e aposentado pela UFC e pela UECE, Ceará. Apesar de já haver boas traduções desta obra no país, a nova tradução pretende apenas ser uma colaboração a mais para a difusão do pensamento de Platão, sobretudo no Nordeste, uma vez que é trabalho de um nordestino, patrocinado pelo Banco do Nordeste e pela Imprensa Universitária da UFC.</p> <p>A Introdução, com mais de quarenta páginas, é uma tentativa de esclarecer e predispor os leitores para compreender melhor questões pouco familiares ao seu ambiente literário mais próximo: o problema da justiça, seu tema essencial, e suas implicações com a educação e com a Poesia Homérica, com a Ética e com o Prazer; a Teologia Platônica e sua vinculação com o Bem, com as Ideias ou Formas Platônicas; a educação das mulheres e a distinção entre os filósofos e os filódoxos; a ascensão educacional a partir das sombras e das imagens (caverna), através das opiniões, até alcançar o Entendimento e a Inteligência; as ciências matemáticas como meio de elevar os educandos até a Dialética; os Regimes Políticos, sobretudo a Tirania e o homem tirânico; enfim, a realidade e a aparência.</p>
Textos hipocráticos: o doente, o médico, a doença http://www.livrariacultura.com.br/scripts/cultura/resenha/resenha.asp?nitem=831014&sid=0148311618212535712233332&k5=234C7428&uid=	Henrique F. Cairus & Wilson A. Ribeiro Jr.	Ed.Fiocruz	<p>Textos hipocráticos — o doente, o médico e a doença, de Henrique Cairus e Wilson Ribeiro Jr, apresenta em língua portuguesa pela primeira vez e na íntegra alguns dos mais importantes tratados recolhidos sob o nome de Hipócrates na coleção de textos gregos chamados Corpus hippocraticum. Os tratados escolhidos apresentam importantes conceitos e preceitos desenvolvidos há mais de dois milênios e que, até hoje, estão presentes na prática médica ocidental. O leitor encontra textos sobre a importância da medicina hipocrática, tratados deontológicos, que estabeleceram os alicerces práticos da ética médica, e sobre o universo da prática médica antiga.</p>

Usos e erudições da língua latina em Santo Ambrósio de Milão	Gilson Magno dos Santos	Ed. Ventoleste	A presente obra - Usos e erudições da Língua Latina - é o resultado da pesquisa feita no estágio Pós-doutoral do programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas da UFRJ. Esta investigação tem como suporte teórico a Sociolinguística. É, portanto, a teoria laboviana que fundamenta e oferece critérios para avaliar a documentação enfocada. Sendo assim, realiza-se análise, do ponto de vista semântico-lexical, das obras de Santo Ambrósio de Milão, levando-se em consideração o contexto sócio-literário do corpus.
A tradição clássica e o Brasil	Gabriele Cornelli, Chevitarese, André Leonardo Chevitarese & Maria Aparecida de Oliveira Silva	Archai/Fontium	A coletânea <i>Tradição clássica no Brasil</i> não só dá testemunho de um processo de transformação do estudo da cultura clássica no Brasil, como é pioneira ao propor uma reflexão mais ampla sobre essa inovadora experiência intelectual. Os artigos que a compõem – que não foram escritos por lunáticos e elitistas – escapam das caricaturas de tendências apresentadas acima: não há relativistas radicais, anticolonistas requentados, nem neo-românticos nacionalistas nas páginas que se seguem. São todos, mediante diversas expressões, filhos do espírito de interdisciplinaridade e profissionalização universitária nascido após a era Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos. Eles oferecem uma resposta à moribunda situação a que foram relegados os estudos clássicos com o triunfo do tecnocratismo e do cientificismo entre os anos 1950 e 1980. (...) A tradição clássica no Brasil, podemos dizer, não é simples produto do passado, obra de outra idade que os contemporâneos passivamente acolhem. Ela é perspectiva que homens do presente adotam e desenvolvem para lidar com o que os precedeu; é interpretação do passado elaborada em função de critérios contemporâneos. Para compreendê-la, convém inverter o itinerário: não ir do passado ao presente, mas do presente ao passado. Toda tradição, no fundo, é retro-projeção: escolhemos aquilo pelo qual declaramos ser determinados; apresentamo-nos como continuadores daqueles que constituímos como nossos predecessores. A tradição, para dizer em uma fórmula, institui uma filiação a contrapelo.
A saúde dos antigos. Reflexões Gregas e Romanas http://www.loyola.com.br/livraria/detalhes.aspx?COD=12103	Miriam Campolina Diniz Peixoto (org.)	Loyola	Os conceitos de saúde mental na medicina e na filosofia gregas dos séculos V e IV a.C. (com um breve panorama da Antiguidade tardia) - Philip van der Eijk Calcular a saúde: a saúde como equilíbrio de forças na tradição pitagórica - Gabriele Cornelli Ordem do corpo, ordem do mundo: <i>aitia, tekmerion, semeion, historion</i> nos tratados hipocráticos do fim do século V antes de nossa era - Catherine Darbo-Peschanski <i>Kairos e metron</i> : a saúde da alma na <i>therapeia</i> do corpo - Miriam Campolina Diniz Peixoto As afecções do corpo e da alma: a analogia gorgiana entre <i>pharmakon</i> e <i>logos</i> - Maria Cecília de Miranda Nogueira Coelho

			<p>A linguagem como <i>pharmakon</i> no <i>Fedro</i> de Platão - Maria Aparecida Montenegro</p> <p>Sócrates, o corpo, a morte e a tarefa do pensamento: um estudo do <i>Fédon</i> de Platão - Anastácio B.de Araújo Jr.</p> <p>A relação entre a teoria da tripartição da alma e a teoria ético-política platônica - Maria Dulce Reis</p> <p>A relação corpo–alma no <i>Timeu</i> de Platão - Karina Lucia Fabrini de Moraes</p> <p>A medicina e a filosofia prática em Aristóteles - Fernando Rey Puente</p> <p>Sabedoria e saúde do corpo em Epicuro - Markus Figueira da Silva</p> <p>Tradição e atualidade da <i>parrêsia</i> (“fala franca”) como terapia - Edrisi Fernandes</p> <p>O riso como sintoma: pontos de vista antigos (medicina, fisiognomonía, filosofia) - Marie Humeau</p> <p>Mistura das qualidades e determinação da saúde em Galeno: aspectos químicos e cósmicos - Anne-France Morand</p> <p>Cidade e saúde: Vitrúvio e a medicina filosófica - Júlio César Vitorino</p>
Hero e Leandro de Museu	Fabricio Possebon et alii	Ed. Universitária UFPB	Original grego e tradução portuguesa em versos, precedidos de três ensaios interpretativos da obra, que é considerada a melhor produção de sua época, ou seja, o final do paganismo (V d.C). O poema épico narra os amores secretos de Hero e Leandro até o final trágico, com a morte de ambos.
Fatos e mitos do Egito antigo. 2ª edição	Margaret Marchiori Bakos	EDIPUC(SP)	“Foi no norte da África, ao longo do rio Nilo, que surgiu o primeiro grande Estado unificado da história, guiado por um faraó divinizado. Entre os fatos capitais da criação desse rei todo poderoso está a invenção dos hieróglifos, a escrita mais bela do mundo. Gravados em pirâmides, obeliscos, paredes de templos e papiros, a partir da genial decifração de Champollion (1790-1832), os hieróglifos contam fatos sobre o dia a dia dos antigos egípcios que este livro atualiza.”
O que são os hieróglifos. 2ª edição http://www.livrariamelhoramentos.com.br/supercart/cgi-bin/supercart.exe/searchID?ok=detalhes_livros.htm&nothing=livros_nada.htm&b=168&id_est=62224&depto=	Margaret Marchiori Bakos	Brasiliense	<p><i>A escrita hieroglífica é, sem dúvida, uma das mais fascinantes de toda a história da humanidade. Com sua mistura de sons e imagens e seu efeito decorativo, ainda hoje os hieróglifos atraem e mobilizam estudiosos e interessados, causando-lhes sensações imediatas por suas representações.</i></p> <p>Atualmente, estamos cercados por imagens vindas de todos os lados, de várias formas, nas ruas, nos prédios, nos transportes e em livros, jornais, revistas, internet e celular. Desse modo, este livro traz os hieróglifos ao universo imagético dos jovens, que passam a se interessar pela história dos seus criadores e, conseqüentemente, da humanidade.</p>
A dramaturgia musical de Ésquilo	Marcus Mota	Editora Universidade	O livro enfatiza as marcas performativas presentes nos textos restantes de Ésquilo nas rubricas internas, nos arranjos métricos e na macroestrutura das obras. A partir

<p>http://www.relativa.com.br/livros_tem_plate.asp?Codigo_Produto=122648&Livro=A%20Dramaturgia%20Musical%20do%20Esquilo&Autor=MARCUS%20MOTA</p>		de Brasília	<p>da confluências entre Estudos Clássicos e Estudos Teatrais, procura-se disponibilizar para o leitor informações que contextualizam a aproximação entre o texto e suas possibilidades de encenação. Ao mesmo tempo, há uma conceptualização dos procedimentos encontrados, de forma a se clarificar as múltiplas atividades que uma dramaturgia musical demanda. Na primeira parte do livro temos uma discussão de pressupostos de análise a partir da lenta e reticente aproximação entre Estudos Clássicos e Performance, que começou a se desenvolver desde 1970, e de uma leitura atenta da crítica e teoria do espetáculo ateniense em <i>As Rãs</i>, de Aristófanes. Em seguida, temos a análise e comentário de <i>Os Persas</i>, <i>Sete Contra Tebas</i>, <i>As Suplicantes</i> e <i>A Orestéia</i>.</p>
<p>Política e Identidades no Mundo Antigo</p> <p>http://www.livrariareposta.com.br/v2/produto.php?id=6516</p>	<p>Pedro Paulo A. Funari e Maria Aparecida de Oliveira Silva (orgs)</p>	Annablume	<p>O primeiro objetivo desta coletânea é relacionar-se com a posição privilegiada do estudo da Antigüidade no Brasil. Busca, além disso, mostrar como as discussões epistemológicas mais recentes aparecem na literatura brasileira. As noções de norma, fundadas, de uma maneira ou de outra, nos conceitos de <i>nomos</i> e <i>táxis</i>, e de desvio de comportamento foram criticados como mecanismos de sujeição. A esfera do poder, já não mais restrito à órbita do Estado, invadiu o cotidiano, nos micropoderes, e não pôde mais ser desvencilhado das subjetividades e das construções identitárias. Este volume volta-se, nestas circunstâncias, para a articulação das identidades, no fluxo das relações multifacetadas de poder. Os autores não partem de um mesmo paradigma, de uma mesma ortodoxia, de uma via correta rumo à reconstrução do que efetivamente aconteceu. Esta obra não pretende abranger, de forma representativa, os historiadores da Antigüidade em nosso país. Tal tarefa superaria, em muito, os limites de uma única obra, o que, por si, já demonstra o quanto este campo se expandiu. Estaremos contentes se esta obra instigar os leitores à busca de outras tantas abordagens.</p>
<p><i>Armas e Varões; a guerra na lírica de Arquíloco</i>. 2a edição revista e ampliada.</p>	<p>Paula da Cunha Corrêa</p>	Edunesp	<p>Arquíloco de Paros foi um dos poetas mais célebres - ou notórios - da Antigüidade greco-romana; julgavam-no digno de ser nomeado ao lado de Homero e Hesíodo, embora o caráter de sua poesia fosse muito diverso da deles. Não há nenhum comentário moderno sobre Arquíloco que seja abrangente: os poucos comentários antigos desse tipo estão bastante ultrapassados, não só por causa do acréscimo do número de fragmentos, devido às descobertas de importantes inscrições e papiros, mas também por causa das mudanças nas perspectivas dos estudos clássicos, que agora identificam novas perguntas por fazer, além das tradicionais. Este livro representa, porém, um grande passo na direção do cumprimento desse objetivo. Ao escolher um dos temas mais importantes e coerentes nos versos de Arquíloco, o da guerra e da luta, e ao realizar</p>

			um estudo sistemático dos fragmentos relevantes, a autora oferece uma valiosa contribuição para os estudos arquioloquícios.
Bhagavadgita: Canção do Venerável	Carlos Alberto da Fonseca	Editora Globo	Parte integrante do livro 3 do poema épico indiano <i>Mahâbhârata</i> , o <i>Bhagavadgita</i> tem merecido leitura e vida autônomas como um pequeno tratado filo-religioso sobre o <i>karman</i> e o <i>dharma</i> , respectivamente o "fazer individual" e o "fazer social", conceitos norteadores do viver humano presentes em todas as formulações do pensamento indiano. Pela primeira vez traduzido para o português diretamente do sânscrito, com apresentação do texto e notas explicativas.